



AS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA ÓTICA DE ACADÊMICOS E DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE CASCAVEL - PR

REZENDE, Gabriel Roscoz¹
FERRAZ, Luciana Maria Santos²

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a analisar as influências e perspectivas da educação à distância, utilizando como objeto de estudo acadêmicos e docentes do ensino superior de Cascavel – PR, do curso de administração. Utiliza-se como base a problemática de que, o EAD é tão eficaz quanto o ensino presencial, por meio de uma pesquisa de opinião e revisão bibliográfica, que tem por finalidade analisar se esse modelo de ensino é benéfico ou prejudicial para o processo ensino-aprendizagem para a formação dos futuros profissionais. A comparação com o ensino presencial se faz necessária, para compreensão de pontos positivos e negativos entre esses tipos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: administração, educação à distância, ensino superior.

THE PERSPECTIVES OF DISTANCE EDUCATION IN THE OPTICS OF ACADEMICS AND TEACHERS OF THE HIGHER EDUCATION OF CASCAVEL – PR

ABSTRACT

This research aims to analyze the influences and perspectives of distance education, using as an object of study academic and teachers of higher education in Cascavel - PR, the course of business. The problem is that EAD is as effective as face-to-face teaching, through an opinion survey and bibliographic review, whose purpose is to analyze whether this teaching model is beneficial or detrimental to the teaching-learning for the training of future professionals. The comparison with face-to-face teaching is necessary, in order to understand the positives and negatives points between these types of teaching.

KEY WORDS: business, distance education, higher education

¹Acadêmico do curso de Administração do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – gabrielroscosz@hotmail.com

²Mestre em Administração, professora e orientadora do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – lmferraz@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A disseminação de novas tecnologias e ferramentas direcionadas ao ensino promove ao longo do tempo, novos direcionamentos tangentes à educação. Em detrimento deste avanço, ingressar no ensino superior deixou de ser um processo elitizado, para abranger novos públicos. Além disso, outras modalidades de ensino surgem, proporcionando novas abordagens educativas.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil (SEMESP, 2016), em 2014 havia 7,8 milhões de alunos matriculados no Ensino Superior, sendo 1,3 milhões matriculados no sistema de Educação à Distância (EAD), o que mostra, entre 2009 e 2014, um aumento de 60% nas matrículas, popularizando essa modalidade de ensino.

A pesquisa aponta, também, que no estado do Paraná há uma população estimada em 11 milhões de pessoas, destas 467.596 matriculadas no ensino superior em 2014, com 90.881 dos estudantes cursando em EAD, um aumento de 27% em comparação com dados de 2009. Desta forma, a exigência e concorrência do mercado de trabalho faz com que a modalidade de ensino a distância se torne cada vez mais viável, pelo caráter financeiro e a flexibilidade de horários e método de estudos, dispensando, muitas vezes, a sala de aula tradicional.

Visando essa demanda, instituições de ensino superior estão expandindo seus polos, com a modalidade EAD, atraindo assim, estudantes de outras cidades, não apenas onde se encontra sua estrutura física. A dúvida está na eficácia desse tipo de ensino, em detrimento do caráter individual que o ensino a distância proporciona. Sob essa perspectiva, levanta-se o seguinte questionamento: a educação a distância proporciona os mesmos resultados que o ensino presencial?

Analizando essa problemática, busca-se, por meio de pesquisas e métodos científicos, recolher uma amostragem, com estudantes e docentes, da educação a distância e presencial de Cascavel – PR, para identificar, sobre o ponto de vista de acadêmicos e docentes do município, se o EAD se apresenta como um facilitador ou um complicador do processo ensino-aprendizagem na formação de futuros profissionais.

Ainda sobre os objetivos, elencam-se, especificamente:

- a) Analisar estudos feitos entre 2008 e 2014 sobre EAD.
- b) Pesquisar junto a Docentes e acadêmicos de ensino presencial e EAD de Cascavel, o ponto de vista sobre vantagens e desvantagens desse método de educação.
- c) Comparar os resultados obtidos, entre as duas modalidades pesquisadas e pontuar as considerações finais.

A pesquisa se justifica, então, pela ascensão do EAD, uma vez que, a educação a distância tem se apresentado como uma opção para aqueles que buscam um diploma em nível superior. Isto porque, cursos EAD podem ser benéficos em questões financeiras e pela flexibilidade de horário e local de estudo. Diante deste cenário, alunos de cursos presenciais concorrem, em iguais condições, por vagas no mercado de trabalho com alunos formados na modalidade de educação à distância, isto porque no diploma não há nenhuma indicação de sua opção.

Uma vez que administração tem como função, em todos os níveis (operacional, tático e estratégico), prezar pelo desenvolvimento e conquista de objetivos da empresa, de forma a reduzir custos, gerar lucro e satisfazer os clientes, necessita-se de profissionais capacitados. Com a concorrência no mercado, a pesquisa pretende analisar se as condições do EAD são favoráveis para os acadêmicos, em detrimento da educação presencial, ou seja, procura-se compreender se há diferenças entre os dois métodos de formação, e se os mesmos são positivos ou negativos.

Sendo assim, faz-se necessário um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem, para saber se acontece de forma similar e se as competências e habilidades adquiridas são semelhantes nas duas modalidades, identificando se a educação à distância consegue atingir a mesma performance da educação presencial.

Sabendo desta necessidade, percebe-se que a cidade de Cascavel, no oeste do Paraná, encontra-se em constante desenvolvimento. Como polo estudantil, a realidade do EAD já é conhecida pelos estudantes da cidade e região, sendo mais uma opção na hora de escolher o curso. Como a mão-de-obra das empresas da Cascavel, muitas vezes, são formados na cidade, a pesquisa, que é inédita, pretende contribuir tanto para o campo acadêmico, quanto para o desenvolvimento das áreas relacionadas à administração. Os resultados podem servir como base para outras pesquisas e assim fomentar o estudo constante sobre o ensino à distância.

Por se tratar de uma pesquisa nunca realizada na cidade, para o acadêmico, pode ser uma base para novos artigos, além de, proporcionar uma visão geral do EAD, de forma a auxiliar na escolha, ou não, desse tipo de ensino. É um estudo diretamente ligado ao acadêmico, o que pode ser benéfico em sua formação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma vez que viver em sociedade significa viver em comunidade (comum-unidade) ao longo da história surge a Corrente Tripartite, uma forma de separação do governo em três:

legislativo que determina as leis que delimitam as ações dos sujeitos, de forma a moldar os direitos e deveres dos cidadãos; judiciário que aplica as leis determinadas pelo legislativo, de forma a se fazer cumprir a constituição e o poder executivo, que administra essa comunidade. Aristóteles em sua obra “A Política” contempla a existência desses três órgãos que se estabelecem como forma de reger a vida em sociedade, o Estado (CHIAVENATO, 1993).

Uma das determinações do poder executivo é a administração, palavra que deriva do latim *ad* (direção) e *minister* (obediência), podendo ser traduzida como uma função ou serviço de comando, associada à função de controle (CHIAVENATO, 1993). Para Park (1997), a administração é uma maneira de colocar em ação ideais filosóficos, ou seja, executar as ideias em busca de um equilíbrio, de forma a gerenciar determinado plano ou negócio. Drucker (2001, p.13), por sua vez, explica que “administrar é aplicar o conhecimento à ação”, transformando informação em conhecimento e este em ação.

Para condução da pesquisa, faz-se necessária, então, dissertação com alicerce metodológico sobre a história da administração, acerca das exigências atuais do mercado de trabalho nesta área, a construção do ensino em administração, além de suas aplicações nas modalidades presencial e EAD, para embasar o estudo.

2.1 BREVE CONTEXTO DA ADMINISTRAÇÃO

As primeiras aparições dos pensamentos administrativos surgem com famosos filósofos gregos, como Platão (429 a. C. - 347 a. C.), discípulo de Sócrates e Aristóteles (384 a. C. - 322 a. C.), discípulo de Platão (CHIAVENATO, 2007). Os três filósofos fizeram importantes contribuições para essa linha de pensamento no século XX, sendo Platão responsável por inserir análises referentes aos aspectos deficientes da natureza política e sociocultural do desenvolvimento da sociedade grega (CHIAVENATO, 2007).

Segundo Balderas (1995), a administração pode ser compreendida como:

- a) uma ciência social cujo objeto de estudo é o homem nas organizações sociais. Utiliza como base científica conhecimentos coerentes e sistematizados, com um método próprio de aplicação;
- b) uma técnica, que se aplica em campos de trabalho;
- c) uma arte que implica destrezas, sentimentos especiais, experiência e equilíbrio estético.

Já para Fonseca (1996, p.22), a administração coordena as ações de todas as áreas de uma organização, “é a área de atividade humana que se ocupa de conseguir fazer coisas com e através de pessoas”.

Na sua origem a administração detinha como principais características a rigidez e coerção, com o tempo surge a flexibilidade, participação e negociação como estratégias, passando a ser compreendidas como forma de monitoramento das práticas ou ações (PINHEIRO, 1998). Atualmente, administrar faz parte de uma leitura de objetivos das empresas, transformando em ação organizacional partindo do planejamento, organização, direção e controle de todos os trabalhos realizados em busca de resultados (CHIAVENATO, 1993).

Segundo Megginson *et al* (1998) a administração possui dois objetivos principais:

a) Eficiência: se refere aos meios, os métodos, processos, regras e regulamentos sobre como as coisas devem ser feitas na empresa a fim de que os recursos sejam adequadamente utilizados.

b) Eficácia: se refere aos fins, os objetivos e resultados a serem alcançados pela empresa, significa a capacidade de realizar um objetivo ou resolver um problema, capacidade de se chegar aos resultados.

O quadro abaixo exemplifica alguns pontos de diferenças entre os objetivos destacados por Megginson *et al* (1998):

Quadro 1 – Definições de Eficiência e Eficácia

Eficiência	Eficácia
Ênfase nos meios	Ênfase nos resultados
Resolver problemas	Atingir os objetivos
Cumprir tarefas e obrigações	Obter resultados

Fonte: Megginson *et al* (1998)

Posterior as competências da administração, delimitam-se pelo menos três habilidades inerentes ao administrador, definidas por Fernandes (2010) como sendo:

a) Habilidade técnica: na qual compete na aplicação dos conhecimentos, métodos e equipamentos necessários para a realização das tarefas designadas;

b) Habilidade humana: é a capacidade de trabalhar com pessoas, motivar equipes e de aplicar uma liderança eficaz;

c) Habilidade conceitual: consiste na leitura dos objetivos da organização e na delegação de tarefas, em busca do objetivo da empresa.

O autor complementa, argumentando que “a adequada combinação dessas habilidades varia à medida que um indivíduo sobe na escala hierárquica de posições de supervisão a posições de alta direção” (FERNANDES, 2010, p.5). Para o autor, a administração, como órgão executor em uma instituição, deve cumprir as seguintes tarefas:

- a) atingir os objetivos da instituição, seja uma empresa comercial, hospital ou uma universidade, por exemplo;
- b) tornar o trabalho produtivo e impulsionar a equipe;
- c) administrar os impactos sociais e as responsabilidades sociais.

Conferindo essas funções determinantes para a administração, o profissional consegue proporcionar a obtenção dos melhores resultados dentro dos objetivos estabelecidos pela empresa. Contudo, há muitas outras especificidades competentes a profissão, tornando-a um objeto de várias possibilidades de estudo.

O mercado de trabalho promove competitividade de profissionais na disputa por uma colocação nas empresas. Esse movimento impulsiona uma busca constante de atualização e capacitação. Desta forma, educação está muito atrelada ao trabalho, que conforme Saviani (1994), em detrimento da importância da educação, ao qualificar os trabalhadores, contribui para o desenvolvimento econômico.

Em comparação, Chiavenato (1999), salienta que independente do grau de capacitação do colaborador, a administração entra como agente para gerir e melhorar o rendimento das equipes, se fazendo uma importante ferramenta para alcançar os objetivos da empresa. Ou seja, a produção da equipe deve ser potencializada pelo líder/administrador. Gil (2001), explica que a empresa precisa identificar seus recursos humanos, de forma a gerir desafios e facilitar a adequação da organização às necessidades impostas.

Desta forma, faz-se necessária a integração de tecnologia, recurso humano e administração, para melhor desenvolver os objetivos do mercado. Segundo Rosa (2011), o avanço tecnológico está atrelado a elevação dos requisitos das contratações. Exige-se, segundo o autor, um nível de preparo que apenas o investimento em escolaridade mais elevada consegue alcançar. Rosa (2011) destaca que os motivos dessa necessidade são:

- a) Evolução tecnológica;
- b) Formação escolar dos empregados e,
- c) Maior exigência dos consumidores.

De acordo com Trevisan (2001) antigamente o profissional chegava ao mercado de trabalho com o conhecimento adquirido nos cursos e estagnava, realidade que mudou, fazendo-se necessária atualizações constantes durante a carreira profissional. Para o autor, o aprendizado não é mais estanque, datado; é contínuo, já que as qualificações são modificadas constantemente.

Traça-se então, uma linha tênue entre as necessidades do mercado e a realidade dos cursos ofertados. Com o surgimento do ensino à distância, a eficácia dessas formações é ainda mais questionada.

2.2 ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO E SUA INSERÇÃO NO BRASIL

Estudos afirmam que o berço do ensino em administração é os Estados Unidos que já oferecia cursos em finanças e economia na Universidade da *Pennsylvania*, em 1881. Para o autor, a ascensão de estudos e pesquisas em gestão se deu na década de 1920, influenciada pela repercussão do movimento da Administração Científica que instigou o interesse em racionalidade do trabalho, eficiência nos resultados e generalização da gestão (GOODRICK, 2002).

Segundo Goodrick (2002), com a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos ganharam reconhecimento como potência econômica e bélica, com resultados relacionados à capacidade gerencial. Neste período houve ainda um grande fortalecimento industrial no país, o que proporcionou maior importância e procura pelas *Business Schools*, crescendo número de matrículas e de investimentos.

Oliveira *et al* (2014, p. 13) salientam que “o ensino e a pesquisa foram estimulados pela criação, na década de 1940, da *Academy of Management* que iniciou um trabalho pelo desenvolvimento da ciência da Administração”, incentivo financeiro concedido pela *Ford Foundation* e pela *Carnegie Foundation*. Goodrick (2002) afirma que colocar os estudos gerenciais em um patamar mais acadêmico e científico era o objetivo na época. Consequentemente o fortalecimento da Administração nos EUA foi o resultado do enfoque científico e do financiamento dado ao ensino e a pesquisa.

Já no Brasil “as primeiras iniciativas de ensino de Administração ocorreram em decorrência da crescente necessidade por mão-de-obra técnica e tecnológica para atuar nas empresas que começaram a operar no país” (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.14). As primeiras ofertas de cursos superiores em administração foram em escolas particulares, um começo modesto e sem grande projeção (PINTO *et al*, 2012).

Para Oliveira *et al* (2014, p.12) “a Era Vargas buscou conferir certa profissionalização a gestão pública, bem como a formação da burocracia especializada, necessária para o desenvolvimento do país”, ou seja, foram criados alguns centros de apoio, como o Instituto de Organização Racional do Trabalho fundado em 1931, o Departamento de Administração do Setor Público de 1938 e a Fundação Getúlio Vargas, criada em 1944 (OLIVEIRA *et al*, 2014). Para Nicolini (2003) foi uma tentativa de influenciar o desenvolvimento econômico por meio de serviços sociais eficientes e de posição proativa para com o crescimento do país.

Empresas estrangeiras entram no Brasil na década de 1950, principalmente as montadoras *Volkswagen, Mercedes, Ford e General Motors*. Para Motta (1979, p. 53), “a entrada do capital estrangeiro foi imediatamente apoiada pelo velho setor mercantilista e, inclusive, pelos empresários industriais”, o objetivo era uma cooperação que poderia render entrada de capital no país, fomentando assim os negócios nacionais. Analisando esse contexto, Oliveira *et al* (2014, p.15) explica que a “figura do administrador foi valorizada e os interesses na formação deste profissional fizeram com que surgissem iniciativas de criação de cursos de administração no país”, um passo importante para a consolidação da área na academia.

Oliveira *et al* (2014) lembram que o governo Vargas criou em 1944 a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o objetivo de promover pesquisa e ensino em administração. Em seguida, no ano de 1952 a FGV fundou no Rio de Janeiro a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), que se tornou a primeira escola da América Latina a trabalhar esse aspecto da administração. “Dois anos depois a FGV institui a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), contribuindo assim, com a formação de novos administradores no Brasil” (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.15), movimento que, segundo os autores, impulsionou ainda mais a graduação em administração: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1951; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 1952; em 1959 na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade de São Paulo (USP) no ano de 1964 (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.15).

Nicolini (2003) comenta que durante as duas décadas seguintes (1960 e 1970) correspondem ao chamado “Milagre Brasileiro”, isso pelo grande crescimento econômico nacional durante o Regime Militar. “Nesta época o setor industrial brasileiro se ampliou e se fortaleceu, e a necessidade de profissionais qualificados se tornou premente” (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.15). Para os autores, foram esses acontecimentos que disseminaram a “expansão dos cursos superiores de Administração como uma resposta a demanda por profissionais que pudessem atuar nas organizações que se instalavam e progrediam no país”.

Conforme Buss e Reinert (2007) o aumento do campo de trabalho para administradores e o crescimento dos acadêmicos formandos foram dois importantes fatos que levaram a consolidação da categoria no Brasil. Os autores ressaltam que a oficialização da profissão, por meio da Lei nº 4.769 de 9 de setembro de 1965, o exercício profissional se tornou exclusivo aos bacharéis. O segundo momento é marcado pela regulamentação do ensino em administração por meio do Parecer nº 307/66, aprovado em 8 de julho de 1966, legitimando cursos e diplomas (BUSS; REINERT, 2007).

Segundo Oliveira *et al* (2014, p. 16) o ensino de administração passou por três fases com relação a sua legislação: “a primeira compreende a definição do currículo mínimo (Parecer 307/66); a segunda a criação das habilitações específicas ao curso de administração (Parecer 433/93); e a terceira, a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)” regulamentando os cursos de administração no Brasil com o Parecer 776/97 (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.16).

2.3 DIFERENÇAS ENTRE ENSINO PRESENCIAL E EAD

Andrade (2011) apresenta o conceito do ensino presencial como a prática didática em que há presença física de professores e alunos, além de outros atores importantes na relação ensino-aprendizagem. Segundo o autor, este é o modelo de educação mais antigo, tornando-se tradicional, com resultados satisfatórios em detrimento das mudanças significativas ocorridas desde a segunda metade do século XX quanto ao ensino, metodologias e ferramentas/técnicas utilizadas em escolas, universidades e centros tecnológicos.

Manuella (2009), destaca as principais características do ensino presencial:

- a) Ensino transmitido pelo professor, diretamente ao aluno;
- b) Possibilidade de ajuda direta entre colegas;
- c) Dúvidas respondidas de imediato;
- d) Trabalhos em grupos;
- e) Relações sociais;
- f) Dinâmica entre os alunos;
- g) Desenvolvimento da escrita.

Considerando o ensino presencial como baseado na didática do professor, Vilela (2011), faz-se necessário que o conteúdo seja aplicado de forma objetiva, clara, compreensível e assimilável pelos alunos. Para o autor, captar o interesse e despertar o conhecimento no acadêmico é o mais difícil nessa modalidade de ensino.

Dependendo da forma com que o aluno interage com a didática do professor, determina o grau de informação que será absorvido, podendo o acadêmico se tornar um repetidor de informações, sem compreendê-las (BENTES *et al*, 2008). O autor ainda afirma que o processo de ensino-aprendizagem na modalidade presencial envolve: estrutura física (quadro, carteiras, salas de aula), aulas expositivas e mecanismos diferentes para aplicação de conteúdo: apresentação oral, escrita, uso de PowerPoint e outras ferramentas que tornem a aula atrativa aos alunos.

Uma vez que o ensino presencial reforça relações interpessoais e troca de experiências em debate, o ensino a distância se configura como o oposto: é individualista. Keegan (1980) elenca os elementos-chave inseridos no processo educacional à distância:

- a) distância física entre professores e alunos;
- b) influência de uma organização educacional;
- c) uso da mídia para interligar professores e alunos;
- d) troca de comunicação bidirecional;
- e) aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

Para o autor, o elemento principal que diferencia o ensino presencial do EAD é a distância física entre docente e acadêmico, uma vez que o ensino acontece fora da sala de aula, com uso de outras ferramentas para aproximação, como vídeo aulas, internet e materiais de apoio. Ou seja, a presença de diversos tipos de tecnologia se torna um elemento de extrema importância para eficácia do processo de ensino (KEEGAN, 1996).

No Brasil, o incentivo ao EAD teve início a partir da década de 70, quando o Governo "criou uma série de programas cujo objetivo era alavancar as iniciativas de educação a distância" (MUGNOL, 2009). O autor cita um exemplo importante para a época, o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais.

Mugnol (2009, p. 347) elenca as principais dificuldades de estabelecer o ensino a distância no Brasil, entre os motivos estão:

[...] a implantação de projetos-piloto sem o adequado planejamento para continuidade; falta de critérios para avaliação dos programas implantados; iniciativas isoladas incapazes de criar uma memória sistematizada dos programas desenvolvidos; inexistência de avaliações das iniciativas; encerramento dos programas sem qualquer prestação de contas sobre os resultados e os recursos públicos investidos; indefinição da estrutura institucional para a gestão centralizada das iniciativas [...].

Ainda segundo o autor, estes são alguns dos motivos pelos quais a disseminação do EAD é lenta e gera dúvidas. Muito embora, com o passar dos anos e o desenvolvimento das

informações acerca do EAD, números de adeptos e novas oportunidades para o ensino a distância crescem em todo o país. “O Ministério da Educação (MEC), em última instância o responsável pela educação no Brasil, tem se posicionado como um órgão regulador que define as políticas e diretrizes, que elabora os instrumentos e faz a avaliação do sistema” (MUGNOL, 2009, p. 348).

3 METODOLOGIA

Para efetivação da pesquisa, necessita-se de alguns métodos de coleta e análise de dados, as quais competem a produção do conhecimento científico. Conforme Fonseca (2002, p. 11), a pesquisa científica “é um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal”, ou seja, por meio de um sistema metodológico, será realizada a coleta de informações acerca do objeto de estudo.

Como base para a pesquisa, então, foi realizado estudo de caso com caráter exploratório, que pode ser classificado como o estudo de uma entidade ou de um sistema educacional (FONSECA, 2002). A escolha dessa metodologia se dá, pela necessidade de se aprofundar na modalidade EAD, ensino à distância, para conhecer suas especificidades e competências (FONSECA, 2002).

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo esclarecer conceitos atuais, formulando novos parâmetros para pesquisas posteriores. Para o autor, estas pesquisas são mais flexíveis e elaboradas, proporcionando uma visão geral sobre o objeto de estudo. Já Malhotra (2001), salienta que a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais se faz necessária uma explanação detalhada do problema.

O caráter exploratório do estudo de caso justifica-se pela característica inédita da pesquisa em EAD na cidade de Cascavel. Segundo Fonseca (2002, p.33), com o estudo de caso exploratório, “o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe”, ou seja, procurou-se analisar as influências da modalidade de ensino a distância, na percepção de acadêmicos e professores da região. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um tipo de análise profunda que fornece ao pesquisador conhecimento amplo acerca do objeto de estudo. “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001 p. 33).

O ponto forte dos estudos de casos, para Roesch (1999, p.197), “[...] reside em sua capacidade de explorar processos sociais à medida que eles se desenrolam nas organizações”, permite, assim, análise processual, contextual e longitudinal dos vários significados que se manifestam sobre o objeto estudado. E, de acordo com Fonseca (2002, p.34), o “estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes”, neste caso, compreender as contribuições, positivas ou não, do EAD no ensino superior da cidade.

Para coleta e interpretação de dados, foram utilizadas abordagens qualitativa e quantitativa, que analisam, respectivamente, a compreensão de um grupo social ou organização e a representação numérica das informações. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha significados, motivos, crenças, valores sociais, características relacionadas aos processos sociais que não podem estudados por meio de variáveis. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa surge, inicialmente, em estudos antropológicos e sociais, como forma de contrapor a pesquisa quantitativa que era dominante no estudo científico, disseminando o campo de atuação para áreas psicológicas e educacionais.

Diferente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Para Fonseca (2002, p. 20), “como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”, sendo assim, a importância desse método se dá pela busca pela objetividade.

Segue o autor (2002, p.20) afirmando que, “a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”. O uso das duas vertentes justifica-se, pois, a “utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p.20).

3.1 INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, para embasar o estudo e dar elementos para comparar com a realidade da cidade de Cascavel - PR. Foram utilizados documentos e questionários com perguntas fechadas e abertas, aplicados a docentes e acadêmicos do município, do ensino presencial e a distância, caracterizando esse recorte social como objeto para análise.

A pesquisa bibliográfica se configura como outra importante ferramenta para a produção da análise, “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32). Para o autor, a pesquisa bibliográfica é o início para qualquer pesquisa científica, para que o pesquisador conheça o que já foi analisado sobre o assunto.

O uso dessa metodologia proporciona informações importantes para a pesquisa, uma vez que, é base para o desenvolvimento do conhecimento científico. Para Gil (2007), os principais exemplos desse tipo de pesquisa são aqueles que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Seguindo a mesma base do estudo bibliográfico, foi utilizada a pesquisa documental, que “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias [...]” (FONSECA, 2002, p. 32).

Além da pesquisa bibliográfica e documental, foi realizada a coleta de dados junto a pessoas que estão inseridas no contexto analisado, que segundo Fonseca (2002), caracteriza a pesquisa de campo. Um método que foi utilizado para coleta de dados e informações, foi o uso de questionários, aplicados a estudantes e professores de instituições de ensino superior de Cascavel – PR, com a finalidade de caracterizar as opiniões em dados qualitativos e quantitativos, importantes para a análise sobre o tema proposto. Segundo levantamento do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (SINEPE PR, 2015), há 22.191 acadêmicos matriculados em instituições de ensino superior na cidade de Cascavel, entre turmas de EAD e presencial. O cálculo de amostragem foi realizado através da fórmula segundo Berni (2002) $n = \frac{N}{1+(N-1)e}$ e considerado um erro amostral de 10%. O resultado gerou uma amostragem de 100 pessoas, e será possível analisar os reflexos dessa realidade.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Por meio de uma pesquisa de campo, com acadêmicos e docentes do curso de Administração das faculdades e universidades de Cascavel – PR, foi possível coletar uma amostragem de 100 pessoas, o que possibilitou realizar análises sobre os métodos de ensino superior e suas peculiaridades. Dentre os entrevistados, destacam-se as seguintes características: 81,8% são acadêmicos; 18,2% são docentes; a idade dos entrevistados é de 19

a 56 anos; 81,8% destes estudam no ensino presencial; 18,2% estão inseridos no ensino a distância.

Foram realizadas perguntas objetivas, para com três opções de respostas:

() sim

() não

() em partes / talvez

O uso deste modelo de questionário permitiu angariar informações quantitativas importantes para delimitar algumas questões. Questionados quanto à satisfação com o sistema de ensino em que estão inseridos, 68,2% dos participantes consideraram que sim, que o método é satisfatório. 4,5% consideram o sistema negativo e 27,3% responderam que em partes estão satisfeitos.

Com base nos dados coletados, pode-se notar que ainda existem dúvidas quanto à qualidade do ensino superior, nas duas modalidades, os percentuais elencados no quadro abaixo exemplificam essa análise:

Quadro 2 – Percentuais obtidos na pesquisa de campo.

	Sim	Não	Em partes/Talvez
A Educação Presencial apresenta qualidade superior que a Educação à Distância?	45,5%	11,4%	43,2%
Os conteúdos trabalhados nos dois sistemas de educação são os mesmos?	27,3%	18,2%	54,5%
A flexibilidade de horários e local de estudos diminui o rendimento do acadêmico da Educação a distância?	22,7%	54,5%	22,7%

Ao analisar a grade de conteúdo do curso de administração em EAD ou no ensino presencial em detrimento das respostas coletadas na pesquisa, nota-se que existe falta de informação, pois 54,5% consideram que os conteúdos são diferentes entre os métodos de ensino. Já sobre o tempo em sala de aula, 54,5% considera que não há queda de rendimento no EAD, mesmo que o aluno não esteja diariamente em sala de aula.

É importante ressaltar que, apesar de 38,6% dos entrevistados não considerarem diferenças nas oportunidades de trabalho para bacharéis formados em EAD ou presencial, 61,4% destes considera importante discriminar no diploma qual método de ensino o profissional cursou. Esses dados levantam o questionamento de que, ainda existe pensamento de superioridade em resultados entre os dois modelos de educação.

Para 34,1% dos entrevistados o EAD ultrapassará o número de alunos matriculados. 29,5% da amostragem considera que não existe essa possibilidade e, de 100 pessoas, 36,4% acreditam que talvez este seja o futuro do ensino. Complementando os dados permitidos por este questionamento, 72,2% dos entrevistados optaria pelo ensino a distância, ou indicaria para amigos e familiares, reforçando a aceitação deste modelo de educação.

Com base nos dados quantitativos coletados por meio da pesquisa e com o apoio da revisão bibliográfica, percebe-se o poder de ascensão do ensino a distância no Brasil e no curso de administração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, pode-se concluir que, o método de ensino EAD, ou ensino a distância, tem crescido nos últimos anos, ganhando força e se disseminando em diversas áreas, incluindo na formação acadêmica em administração. Existem fatores positivos e negativos neste tipo de ensino, elencam-se alguns abaixo:

Quadro 3 – Pontos positivos e negativos do EAD.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Flexibilidade de horários	Dinâmica individual
Cada estudante pode escolher a forma mais eficaz de estudar, para si	Pouco contato com a sala de aula e trocas de experiências
Diferentes materiais disponíveis (vídeos, apostilas), com mais frequência	Não tem o professor para tirar dúvidas em tempo real

Ao analisar os pontos positivos e negativos, entende-se que, apesar de não ser um método 100% eficaz, tendo seus déficits, assim também é no ensino presencial, que também oferece aspectos positivos e negativos ao acadêmico, cabendo ao mesmo pesar qual dos dois modelos de ensino mais se encaixa no seu perfil. Afinal, como cada pessoa possui uma identidade, também a forma como ela estuda é diferente, podendo o ensino EAD se encaixar ou não às suas necessidades. Assim também é com o ensino presencial.

Com base na pesquisa realizada com amostragem de 100 pessoas, conclui-se que existem dúvidas e informações incoerentes quanto ao ensino a distância. A falta de informação pode ser determinante quanto ao sucesso ou fracasso desse método na cidade de

Cascavel – Paraná, no curso de administração ofertado por vários dos centros de educação na cidade.

Como o estudo das influências e eficácia do EAD em Cascavel é um campo novo, pouco explorado na área de administração, percebe-se a necessidade de novas e constantes pesquisas, o que fomenta ainda mais o conhecimento e contribui para a formação acadêmica.

Para concluir, a pesquisa revela que tanto o ensino presencial, quanto o EAD são métodos que, apesar de diferentes entre si, possuem resultados satisfatórios e se encaixam no contexto acadêmico atual. Esta pesquisa, se realizada novamente em cinco anos, pode apresentar resultados completamente diferentes, uma vez que as inovações são constantes e o ciclo de educação e ensino evolui diariamente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. **Educação à distância x educação presencial**: algumas diferenças encontradas, 2011. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas/46318>. Acesso em: 28 set 2017.

BALDERAS, M. de la L. **Administración de los servicios de enfermería**. México, Interamericana, 1995.

BENTES, R; MAGALHÃES, L; IAHN, L. **Educação a distância x educação presencial**: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concursos, 2008. Disponível: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf>>. Acesso em: 10 set 2017.

BERNI, D. **Técnicas de pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BUSS, R. N; REINERT, J. N. **O humanismo na formação do administrador**: Caso UFSC. Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração - EnANPAD, 31. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo, MAKRON BOOKS, 1993.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**: abordagens descritivas e explicativas. São Paulo, MacGraw-Hill, 2007.

DRUCKER, P.F. **Introdução à administração**. São Paulo, Pioneira, 1991.

DRUCKER, P.F. **O melhor de Peter Drucker**: a administração. São Paulo, Nobel, 2001.

FERNANDES, C. **Teoria Geral da Administração**. Uberlândia: FUPAC, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, M. das G. **Administração geral e a enfermagem**. Faculdade de Enfermagem/ Departamento EBA, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis Profissionais**. São Paulo: Atlas. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODRICK, E. **From Management as Vocation to Management as a Scientific Activity: An Institutional Account of a Paradigm Shift**. Journal of Management, v. 28, n. 5, p. 649-668, 2002.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANUELLA, N. **Características entre educação presencial e educação a distância**. Disponível: < <http://manuinlove.blogspot.com.br/2009/06/quadro-sintese.html> > Acesso em: 10 ago 2017.

MEGGINSON, L.C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI, P. H. JR. **Administração: conceitos e aplicação**. Trad. Hopp, I. M. São Paulo. Harbra, 1998.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, F. C. P. **Empresários e Hegemonia Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

MUGNOL, M. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?** Salvador: UCAM, 2003.

OLIVEIRA, A; LOURENÇO, C; CASTRO, C. **Ensino de administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica**. Alfenas: Fumec, 2014.

PARK, K. H. **Introdução ao estudo da administração**. São Paulo, Pioneira, 1997.

PINHEIRO, T. X. A. **Administração Pública**. Rev. Adm. Públ. nº 3, v.11, p.95-101. 1998.

PINTO, V; MOTTER JUNIOR, M. **Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil**. Revista do Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 4, out./dez., p. 1-28, 2012.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, M. P. **Educação de Qualidade no Brasil: um sonho possível?** Rio de Janeiro : ESG, 2011.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SESMEP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil.** São Paulo: Brightspace, 2016.

SINEP. **Estatísticas Educacionais do Paraná**, 2015. Disponível:
<<http://www.sinepepr.org.br/estatisticas/estatisticas.html>>. Acesso em: 18 nov 2017.

TREVISAN, L. **Interculturalidade no ambiente empresarial: relações entre brasileiros e estrangeiros na Volkswagen / Audi de São José dos Pinhais – PR.** Curitiba: CEFET Paraná, 2001.

VILELA, V. **Por que EAD**, 2011. Disponível:
<http://www.possibilidades.com.br/ensino/presencial_x_ead.asp>. Acesso em: 10 set 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.